

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola

LA



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INÁCIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroaltertaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÊVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES CASO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMS EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS. CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES¹

RESUMO: O presente artigo discute a importância das práticas sociais na formação da identidade e da autonomia da criança durante a Educação Infantil. A partir de uma abordagem socio-interacionista, fundamentada principalmente nos estudos de Vygotsky, considera-se que o desenvolvimento infantil ocorre em um contexto de relações sociais e culturais que influenciam diretamente na constituição do sujeito. As práticas sociais vivenciadas pelas crianças – como o brincar, a convivência com os pares e adultos, as interações no espaço escolar e comunitário – são elementos essenciais que favorecem a construção do "eu", o reconhecimento do outro e a capacidade de tomada de decisões. A escola de Educação Infantil, ao promover um ambiente rico em experiências sociais significativas, torna-se um espaço privilegiado para o exercício da autonomia, da cooperação e da expressão individual e coletiva. Nesse sentido, destaca-se o papel do educador como mediador e incentivador de práticas que respeitem a diversidade e estimulem a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem e socialização. O artigo conclui que a identidade e a autonomia não são atributos inatos, mas construções contínuas, atravessadas pelas experiências sociais oferecidas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Autonomia; Educação Infantil; Identidade; Práticas Sociais.

INTRODUÇÃO

A formação da identidade e da autonomia na infância é um processo complexo, que envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Desde os primeiros anos de vida, as crianças constroem suas percepções sobre si mesmas e sobre o mundo por meio das interações com o ambiente, com os adultos e com os pares. Nesse sentido, a Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado para o favorecimento dessas construções, ao oferecer experiências significativas de socialização e aprendizagem.

As práticas sociais vivenciadas na escola — como o brincar coletivo, a participação em projetos, as rodas de conversa e os momentos de cuidado — são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e éticas. Essas práticas contribuem para a criança reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de tomar decisões, expressar opiniões e respeitar os outros. Assim, a identidade e a autonomia não são compreendidas como características inatas, mas como processos que se constroem historicamente nas interações sociais.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Especialista em Educação Infantil com Abordagem Pikler e Psicomotricidade pela Faculdade Phorte; Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

A pedagogia contemporânea tem enfatizado a importância de uma abordagem que valorize o protagonismo infantil, promovendo práticas educativas que considerem a criança como um sujeito de direitos, competente e capaz de agir no mundo. Essa perspectiva rompe com uma visão tradicional e passiva da infância, apontando para a necessidade de criar contextos pedagógicos que estimulem a liberdade com responsabilidade, a escuta sensível e a convivência democrática.

No entanto, diversos desafios ainda persistem nas instituições de Educação Infantil, dificultando a efetivação de práticas que realmente contribuam para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. Entre eles, destacam-se a formação insuficiente dos profissionais, a estrutura física inadequada, a pressão por resultados imediatos e a manutenção de práticas pedagógicas autoritárias e descontextualizadas. Esses obstáculos comprometem o pleno exercício da infância e a construção de um ambiente educacional inclusivo e respeitoso.

A discussão proposta neste artigo se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o papel das práticas sociais na formação da criança, especialmente diante dos avanços das políticas públicas e dos debates teóricos no campo da Educação Infantil. Compreender como essas práticas podem favorecer o desenvolvimento da identidade e da autonomia é essencial para qualificar o trabalho pedagógico e assegurar os direitos das crianças à convivência, ao brincar e à participação.

A metodologia adotada neste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, com foco em autores que dialogam com os pressupostos da abordagem sociointeracionista, como Vygotsky, Wallon e outros estudiosos da infância e da educação. Foram selecionadas produções acadêmicas, artigos científicos, documentos legais e referenciais curriculares que tratam do tema, com o objetivo de analisar criticamente as contribuições teóricas e práticas existentes.

O objetivo geral deste artigo é analisar como as práticas sociais vivenciadas na Educação

Infantil contribuem para a formação da identidade e da autonomia das crianças. Como objetivos específicos, busca-se: (1) compreender os conceitos de identidade e autonomia na infância; (2) identificar práticas pedagógicas que favoreçam esses aspectos do desenvolvimento; e (3) refletir sobre os desafios e possibilidades presentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento da identidade infantil é compreendido, na perspectiva sociocultural, como um processo dinâmico, contínuo e relacional. Vygotsky (2001) defende que as funções psicológicas superiores se desenvolvem primeiramente no plano social, para depois se internalizarem no plano individual. Assim, o ambiente cultural e as interações sociais exercem papel determinante na construção da identidade da criança.

A Educação Infantil, nesse contexto, apresenta-se como um espaço privilegiado para a vivência de práticas sociais que estimulam a construção do “eu” e a percepção do outro. As interações com adultos e com os pares são mediadas por atividades significativas, como o brincar, o diálogo e a participação em situações cotidianas, que possibilitam à criança afirmar sua identidade de maneira singular e socialmente situada.

O brincar assume papel central nesse processo. Para Vygotsky (1991), o brinquedo permite à criança a criação de uma zona de desenvolvimento proximal, pois ela atua além do seu comportamento cotidiano, experimentando novas formas de ser e de agir. Na brincadeira simbólica, a criança incorpora papéis, experimenta regras sociais e negocia significados, o que contribui para o fortalecimento de sua autonomia e da construção da identidade.

A identidade, portanto, não é algo pronto ou inato, mas se constitui ao longo do

tempo, nas relações que a criança estabelece com o mundo. Segundo Kramer (2007), a identidade infantil é construída na interação com os outros e mediada por valores culturais, crenças e práticas sociais. É na vivência coletiva, nas experiências compartilhadas, que a criança se reconhece como sujeito pertencente a um grupo e ao mesmo tempo como indivíduo com características próprias.

Da mesma forma, a autonomia é vista como uma construção que se dá na prática social. A criança aprende a tomar decisões, resolver conflitos e expressar opiniões ao participar ativamente das dinâmicas do grupo. De acordo com Oliveira (2012), a autonomia infantil se desenvolve quando o ambiente proporciona segurança emocional, liberdade com responsabilidade e escuta atenta às necessidades e desejos da criança.

O educador tem papel fundamental nesse processo, atuando como mediador das relações sociais e incentivador da participação ativa da criança. Para Barbosa e Horn (2008), o professor deve promover experiências que estimulem a iniciativa, a criatividade e o protagonismo infantil, respeitando os tempos, ritmos e interesses de cada criança. Esse tipo de postura favorece o desenvolvimento da identidade pessoal e da autonomia intelectual e emocional.

As práticas sociais, quando intencionalmente planejadas e conduzidas com base em uma perspectiva pedagógica crítica e reflexiva, promovem um ambiente de aprendizagem cooperativa e democrática. Nesse sentido, o currículo da Educação Infantil deve valorizar a experiência, a escuta e a participação das crianças em projetos e atividades que façam sentido para elas e para o grupo.

Segundo Sarmento (2004), é na interação com a cultura e com os diferentes contextos sociais que a criança constrói sua subjetividade. Assim, é necessário que as práticas pedagógicas reconheçam e valorizem a diversidade, as histórias de vida, as linguagens e os modos de ser das crianças, contribuindo para uma formação integral e significativa.

A construção da autonomia também está diretamente relacionada à forma como o ambiente escolar é organizado. Um espaço acolhedor, acessível e estimulante, aliado a relações afetivas respeitadas, favorece a tomada de iniciativas e o exercício da liberdade com responsabilidade. Como destaca Kishimoto (2010), ambientes ricos em possibilidades promovem a ação, a exploração e a descoberta por parte da criança.

Outro aspecto importante diz respeito à valorização das múltiplas linguagens da infância. Através da música, do desenho, da dança, do teatro e da expressão corporal, as crianças comunicam seus sentimentos, desejos e visões de mundo. Essas expressões simbólicas são formas legítimas de construção de identidade e exercício da autonomia, devendo ser incorporadas intencionalmente ao cotidiano escolar.

A participação da criança nas decisões do grupo também é um indicador de práticas pedagógicas que respeitam sua autonomia. Quando ouvida, quando tem seus sentimentos e opiniões considerados, a criança desenvolve a autoconfiança e aprende a conviver democraticamente. Para Rinaldi (2006), o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e de linguagem é condição essencial para a construção de um ambiente educativo verdadeiramente formador.

É preciso destacar, ainda, a importância da articulação entre a escola e a família no processo de formação da identidade e da autonomia. A parceria entre esses dois contextos favorece a construção de vínculos afetivos, a continuidade das experiências e a segurança emocional necessária para o desenvolvimento pleno da criança.

A legislação brasileira também oferece respaldo para esse entendimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) estabelecem que a educação das crianças deve ocorrer em contextos que garantam experiências que promovam o desenvolvimento da identidade e da autonomia como direitos fundamentais.

No plano teórico, a abordagem histórico-cultural oferece uma base sólida para compreender como o sujeito se constitui na relação com o outro e com o mundo. Autores como Valsiner (2000) e Rogoff (2005) ressaltam que a cultura não é apenas o pano de fundo do desenvolvimento, mas o próprio processo pelo qual a criança constrói sua identidade e se torna autônoma.

A escola, portanto, deve assumir o compromisso ético e político de promover práticas sociais que respeitem e valorizem as crianças como sujeitos ativos, criativos e competentes. Esse compromisso passa por uma formação docente contínua, por uma gestão democrática e pela construção de um projeto pedagógico que tenha como princípio a escuta sensível e a participação efetiva das crianças.

Conclui-se que as práticas sociais desenvolvidas na Educação Infantil têm papel central na formação da identidade e da autonomia das crianças. Elas oferecem oportunidades para que a criança se reconheça como sujeito singular e, ao mesmo tempo, integrante de uma coletividade, desenvolvendo competências essenciais para sua vida pessoal, social e cidadã.

IDENTIDADE E AUTONOMIA NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A identidade infantil é uma construção progressiva e relacional, que se forma a partir das experiências vividas pela criança em diferentes contextos sociais e culturais. Essa construção envolve aspectos físicos, emocionais, sociais e históricos, sendo atravessada pelas interações familiares, escolares e comunitárias (BRASIL, 2010). A criança se forma como sujeito a partir da maneira como é reconhecida pelos outros e como se reconhece nessas interações.

Segundo Vygotsky (2001), a identidade não é algo dado, mas algo que se constitui na relação com o outro e com o meio. A internalização das experiências sociais possibilita à criança apropriar-se de signos e significados culturais, formando uma imagem de si e do

mundo. Esse processo é essencialmente dialógico e mediado, em que a linguagem assume papel estruturante.

A abordagem histórico-cultural entende o sujeito como produto e produtor da cultura, e isso se reflete na maneira como a criança constrói sua identidade. Valsiner (2000) reforça que o desenvolvimento do self ocorre na articulação entre as experiências internas e os significados culturais externos, sendo a criança ativa nesse processo.

Outro aspecto fundamental é a autonomia. Esta se refere à capacidade da criança de tomar decisões, agir com responsabilidade e posicionar-se diante das situações cotidianas (PIAGET, 1997). Para Piaget, a autonomia moral, em contraposição à heteronomia, é desenvolvida quando a criança compreende as regras como construções coletivas, e não como imposições externas.

A autonomia na infância deve ser compreendida não apenas como independência física, mas também como capacidade de pensar e agir por si, com base em valores e em relações éticas (OLIVEIRA, 2012). Isso envolve decisões conscientes, autorregulação, respeito ao outro e reconhecimento de direitos e deveres.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a identidade e a autonomia como direitos fundamentais da criança na Educação Infantil, indicando que as práticas pedagógicas devem garantir vivências que fortaleçam essas dimensões (BRASIL, 2017). Portanto, o desenvolvimento de ambas deve ser um eixo estruturante do trabalho pedagógico.

A formação da identidade e da autonomia está fortemente associada às interações e às práticas sociais do cotidiano escolar. O contato com os colegas, os professores, os objetos culturais e os espaços físicos influencia diretamente a forma como a criança se percebe e age no mundo (KRAMER, 2007). O ambiente escolar deve ser entendido como um espaço de construção de significados e de subjetividades.

A escuta ativa, o acolhimento das ideias infantis e a valorização das narrativas pessoais são estratégias importantes para fortalecer a identidade das crianças. Segundo Barbosa e Horn (2008), quando a criança é reconhecida como alguém que tem o que dizer e cuja fala é considerada, ela se sente pertencente e valorizada, o que fortalece sua autoimagem.

A mediação do adulto é essencial para garantir condições adequadas ao desenvolvimento da identidade e da autonomia. Vygotsky (2001) defende que o desenvolvimento potencial da criança é alcançado com o apoio de um adulto ou de um par mais experiente, por meio da zona de desenvolvimento proximal. Isso significa que a autonomia se desenvolve em processo, a partir da convivência com o outro.

Ainda sobre o papel do educador, é necessário que ele promova situações que exijam da criança reflexão, tomada de decisão, resolução de conflitos e participação ativa no grupo. Essas situações devem ser planejadas de modo a respeitar os interesses, ritmos e modos de ser da criança (BARBOSA; HORN, 2008).

Uma prática pedagógica significativa para o desenvolvimento da autonomia é o brincar. De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira de faz-de-conta permite à criança operar em um nível superior ao de seu desenvolvimento real, antecipando comportamentos e tomando decisões simbólicas que impactam diretamente sua capacidade de agir no mundo real.

Além do brincar, a organização do ambiente também influencia o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Kishimoto (2010) afirma que ambientes que oferecem variedade de materiais, liberdade de movimento e possibilidade de escolha promovem a exploração, a iniciativa e a criatividade.

Práticas de autocuidado, como vestir-se, alimentar-se e cuidar de objetos pessoais, quando estimuladas de forma respeitosa, também são fundamentais para o exercício da autonomia. Segundo Oliveira (2012), essas ações

reforçam a confiança da criança em suas próprias capacidades.

A participação da criança na construção de regras e combinados coletivos é outra estratégia pedagógica que contribui para o fortalecimento da autonomia moral. Piaget (1997) considera que a moral autônoma surge quando a criança compreende o sentido das regras e contribui para sua elaboração.

Projetos pedagógicos baseados nos interesses das crianças promovem o protagonismo e favorecem a construção de uma identidade positiva. Quando envolvidas em decisões sobre o que e como aprender, as crianças sentem-se respeitadas e assumem responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem (RINALDI, 2006).

É importante destacar o papel da linguagem como mediadora da construção da identidade e da autonomia. Vygotsky (2001) aponta que o desenvolvimento do pensamento está profundamente ligado à linguagem, que permite à criança nomear, organizar e refletir sobre suas experiências.

A pluralidade cultural também deve ser considerada nas práticas pedagógicas. Sarmento (2004) destaca que as culturas infantis são múltiplas e influenciadas pelas experiências familiares, sociais e regionais. Valorizar essa diversidade contribui para a formação de identidades mais conscientes e críticas.

A criança, como sujeito de direitos, deve ser reconhecida em sua singularidade e em sua capacidade de contribuir para a construção coletiva do conhecimento. Esse reconhecimento é essencial para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e social (BRASIL, 2010).

As múltiplas linguagens da infância — corporal, plástica, musical, verbal — devem ser incorporadas ao cotidiano escolar como formas legítimas de expressão da identidade. Rinaldi (2006) afirma que essas linguagens são meios pelos quais a criança constrói sentido sobre si mesma e sobre o mundo.

A relação com os pares também tem papel central nesse processo. O convívio com outras crianças permite a negociação de significados, o enfrentamento de conflitos e o aprendizado de valores como respeito, empatia e cooperação (VALSINER, 2000).

A construção da autonomia envolve também a capacidade de autorregulação. Isso inclui controlar impulsos, planejar ações e lidar com frustrações. Essas habilidades são desenvolvidas quando a criança tem espaço para errar, experimentar e tentar novamente, sem julgamentos (OLIVEIRA, 2012).

A escuta sensível por parte dos adultos, a valorização das decisões infantis e o respeito à singularidade de cada criança são elementos fundamentais para práticas pedagógicas que promovem a autonomia e a identidade (BARBOSA; HORN, 2008).

Por fim, a parceria entre escola e família deve ser fortalecida, uma vez que ambos os contextos contribuem para o desenvolvimento da criança. A construção conjunta de valores e expectativas garante maior coerência entre os ambientes e fortalece os processos de formação do sujeito (ROGOFF, 2005).

Conclui-se que compreender os conceitos de identidade e autonomia na infância e identificar práticas pedagógicas que os favoreçam exige uma postura ética, crítica e reflexiva por parte dos educadores. A criança deve ser reconhecida como protagonista de sua própria história, ativa na construção de seus saberes e em constante diálogo com o mundo que a cerca.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor da Educação Infantil ocupa uma posição estratégica na promoção da identidade e da autonomia das crianças. Sua função vai além da transmissão de conteúdos: ele atua como mediador das relações sociais, organizador de experiências e facilitador do

desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, 2012). É no encontro cotidiano com o educador que a criança tem a possibilidade de ser escutada, reconhecida e desafiada a pensar e agir sobre o mundo.

A mediação pedagógica exige sensibilidade para perceber as potencialidades de cada criança e criar situações que permitam a expressão de seus sentimentos, opiniões e escolhas. Vygotsky (2001) afirma que o adulto é responsável por inserir a criança em práticas culturais que ela ainda não domina, mas é capaz de realizar com apoio. Esse espaço entre o que a criança faz sozinha e o que consegue com ajuda é a zona de desenvolvimento proximal.

Nesse sentido, o professor não deve substituir a ação da criança, mas sim provocar, orientar e ampliar suas possibilidades de ação e reflexão. A construção da autonomia ocorre de maneira gradativa, e o educador precisa respeitar esse processo, incentivando a tomada de decisão e a participação ativa no cotidiano escolar (BARBOSA; HORN, 2008).

O educador também é um modelo ético e relacional. Suas atitudes, gestos e palavras são observados pelas crianças e constituem referência para a formação da identidade. Quando age com respeito, escuta e empatia, ele contribui para que a criança internalize valores semelhantes e construa uma imagem positiva de si mesma (KRAMER, 2007).

Além disso, o professor exerce papel fundamental na organização do ambiente educativo. A disposição dos materiais, o tempo das atividades, a estrutura das rotinas e as regras de convivência são decisões que influenciam diretamente a autonomia infantil (KISHIMOTO, 2010). Um ambiente rico em estímulos e acessível às crianças amplia sua capacidade de escolha e experimentação.

O planejamento pedagógico também deve incluir propostas que favoreçam a autoria da criança. Trabalhar com projetos, brincadeiras livres e rodas de conversa são práticas que valorizam a voz infantil e estimulam o protagonismo. Rinaldi (2006) destaca que

escutar as crianças não é apenas ouvi-las, mas considerar suas ideias como elementos centrais no processo educativo.

A escuta ativa é, portanto, uma ferramenta essencial do educador-mediador. Ao acolher as manifestações infantis com atenção e respeito, o professor demonstra que a criança tem um lugar legítimo na construção do conhecimento. Isso fortalece sua identidade e a convida a assumir responsabilidades sobre suas ações (BRASIL, 2017).

Ser mediador também significa intervir de forma intencional nas interações entre as crianças. Os conflitos, por exemplo, devem ser vistos como oportunidades de aprendizado ético e emocional. Com apoio do professor, as crianças aprendem a negociar, argumentar e respeitar o ponto de vista do outro (PIAGET, 1997).

A construção da identidade passa ainda pela valorização da história, da cultura e das experiências de cada criança. O professor deve estar atento às múltiplas formas de ser e estar no mundo, acolhendo a diversidade e combatendo estereótipos. Sarmento (2004) lembra que a infância não é única, mas plural, e deve ser reconhecida em sua heterogeneidade.

A promoção da autonomia exige que o professor compartilhe com a criança parte do poder de decisão. Isso não significa ausência de limites, mas construção coletiva de regras e objetivos. Oliveira (2012) enfatiza que autonomia se fortalece quando a criança se sente responsável por suas escolhas e aprende a lidar com as consequências.

É fundamental que o professor reconheça o erro como parte do processo de aprendizagem. Ao invés de punir ou corrigir imediatamente, o educador-mediador deve provocar a reflexão, encorajando a criança a tentar novamente. Essa postura desenvolve a confiança e a perseverança, pilares da autonomia (VYGOTSKY, 2001).

Outro aspecto relevante é o uso da linguagem como ferramenta de mediação. A maneira como o professor se comunica —

escutando, nomeando emoções, propondo hipóteses — influencia diretamente a construção do pensamento infantil. A linguagem não apenas expressa, mas também forma a identidade (BRUNER, 2001).

A intencionalidade educativa também está presente nas escolhas didáticas do professor. Trabalhar com temas significativos, valorizar a cultura da criança e estabelecer vínculos afetivos são ações que fortalecem o sentimento de pertencimento e a autoestima (KRAMER, 2007).

O professor deve conhecer profundamente o desenvolvimento infantil para propor desafios coerentes com o nível de cada criança. Um bom mediador observa, registra e interpreta os sinais emitidos pelas crianças, adaptando sua prática de acordo com suas necessidades e interesses (ROGOFF, 2005).

A formação contínua dos professores é essencial para que possam exercer plenamente essa mediação. Refletir sobre sua prática, dialogar com colegas e atualizar-se teoricamente são atitudes que contribuem para uma pedagogia da escuta, da cooperação e da liberdade (BARBOSA; HORN, 2008).

É importante destacar que o educador também precisa ser apoiado por uma gestão escolar democrática, que valorize o trabalho pedagógico e promova espaços de discussão coletiva. A mediação exige tempo, sensibilidade e intencionalidade, e isso só é possível em contextos institucionais que respeitam o tempo da infância.

A mediação docente não se limita à sala de aula. Envolve também o relacionamento com as famílias, promovendo uma aliança educativa baseada na confiança e no diálogo. Essa parceria amplia a compreensão sobre a criança e fortalece os vínculos afetivos, essenciais para o desenvolvimento de sua identidade (ROGOFF, 2005).

A observação é uma das principais ferramentas do professor-mediador. Ao observar atentamente o brincar, o discurso e as ações das

crianças, o educador recolhe informações valiosas para compreender como elas constroem sentidos sobre si e sobre o mundo (OLIVEIRA, 2012).

O respeito aos tempos e aos modos próprios da infância é um princípio ético da mediação pedagógica. Pressionar a criança para atingir metas adultocêntricas compromete seu desenvolvimento emocional e reduz sua capacidade de agir com autonomia (KISHIMOTO, 2010).

A escuta e a mediação não são neutras; envolvem escolhas pedagógicas, concepções de infância e compromissos políticos. Acreditar na capacidade da criança de pensar, decidir e se expressar é um posicionamento que transforma a prática e o ambiente escolar (RINALDI, 2006).

Quando bem exercida, a mediação pedagógica promove aprendizagens significativas, fortalece a identidade pessoal e social da criança, e contribui para o desenvolvimento de uma autonomia ética, consciente e solidária. Essa é a base para a formação de sujeitos críticos e participantes.

O professor mediador, portanto, é aquele que enxerga a criança como sujeito de direitos, respeita suas expressões, acolhe sua história e propõe desafios que a ajudem a crescer. Seu papel é essencial na constituição de uma Educação Infantil humanizadora, democrática e inclusiva.

Conclui-se que o papel do professor como mediador é central no processo de formação da identidade e da autonomia na infância. Sua prática deve ser fundamentada em valores como respeito, escuta, participação e confiança nas potencialidades das crianças, promovendo ambientes educativos onde elas possam ser protagonistas de suas próprias histórias.

A análise dos dados evidencia que a construção da identidade e da autonomia na infância não ocorre de forma espontânea ou isolada, mas é profundamente influenciada pelas experiências sociais e pelas práticas pedagógicas

oferecidas no cotidiano escolar. As interações entre crianças, professores e ambiente físico compõem um cenário dinâmico, no qual cada elemento contribui ativamente para o desenvolvimento subjetivo e social do sujeito infantil. Observa-se que a criança é tanto um ser em formação quanto um agente capaz de interagir com o meio e atribuir significados às suas vivências.

Percebe-se também que as práticas pedagógicas que valorizam a escuta, a escolha e a participação da criança são mais eficazes na promoção da autonomia e no fortalecimento de uma identidade positiva. Atividades que envolvem tomada de decisão, resolução de conflitos e protagonismo geram maior engajamento, autoestima e responsabilidade por parte das crianças. Por outro lado, ambientes escolarizados que priorizam a obediência passiva e a reprodução de comportamentos padronizados tendem a inibir a criatividade, a expressão e a iniciativa, limitando o processo de construção do “eu”.

Ao discutir o papel do professor, nota-se que sua atuação como mediador é central para a articulação entre o contexto social e o desenvolvimento individual da criança. Educadores que adotam uma postura sensível e reflexiva conseguem transformar situações cotidianas em oportunidades pedagógicas significativas. A maneira como o professor organiza o espaço, propõe atividades, intervém nas interações e valida as expressões infantis tem impacto direto na forma como a criança se percebe e se posiciona no grupo. Essa mediação eficaz não se resume a ações pontuais, mas se materializa em uma cultura pedagógica que reconhece a infância como tempo de direitos, descobertas e construção de sentido.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, fundamentada em revisão teórica de base bibliográfica e documental. O estudo foi desenvolvido com o

propósito de compreender como as práticas sociais presentes na Educação Infantil influenciam a formação da identidade e da autonomia da criança, destacando o papel dos ambientes educativos, das relações interpessoais e das mediações pedagógicas.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela complexidade do objeto de estudo, que envolve dimensões subjetivas, culturais e contextuais, exigindo uma análise interpretativa e crítica das práticas educativas e dos processos de desenvolvimento infantil. Assim, buscou-se interpretar e refletir sobre as contribuições das interações sociais para a construção da identidade e autonomia no âmbito da Educação Infantil.

A investigação fundamentou-se na análise de produções acadêmicas recentes, tais como livros, artigos científicos, teses e dissertações, provenientes de fontes confiáveis e atualizadas, que abordam as temáticas da formação da identidade, autonomia infantil, práticas pedagógicas e mediação docente na Educação Infantil. Foram adotados como referenciais teórico-metodológicos autores como Vygotsky (2001), que enfatiza o papel das práticas sociais no desenvolvimento cognitivo e social; Kishimoto (2010), que discute a autonomia e o brincar no contexto escolar; e Kramer (2007), que aborda a construção da identidade na infância a partir das relações sociais.

Para a organização da análise, foram selecionados documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que orienta as práticas educativas na Educação Infantil, bem como estudos especializados que discutem a importância das práticas sociais e da mediação pedagógica para o desenvolvimento infantil. Os materiais pesquisados foram sistematizados em categorias temáticas como práticas sociais e identidade, autonomia na infância, mediação do professor e ambiente educativo.

Além das fontes bibliográficas, foram consultados materiais complementares, incluindo vídeos e relatos de experiências

pedagógicas que ilustram a aplicação das teorias no cotidiano da Educação Infantil. O conjunto dessas fontes possibilitou uma análise aprofundada das dimensões envolvidas na formação da identidade e autonomia da criança por meio das práticas sociais.

Os resultados apontam que as práticas sociais na Educação Infantil transcendem o aspecto educativo formal, constituindo-se em espaços de interação, reconhecimento e construção da subjetividade infantil. Observa-se que o ambiente pedagógico, aliado à mediação qualificada do professor, favorece o desenvolvimento da autonomia e fortalece a identidade das crianças, possibilitando-lhes participação ativa no processo de aprendizagem.

Todavia, o estudo também evidencia desafios relacionados à formação dos profissionais da Educação Infantil, que muitas vezes carecem de preparo específico para atuar como mediadores eficazes e para valorizar a criança como sujeito autônomo e portador de identidade singular. Essas lacunas impactam diretamente a qualidade das práticas sociais no contexto educativo.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para o entendimento da importância das práticas sociais na constituição da identidade e autonomia infantil, ressaltando a necessidade de políticas públicas e programas de formação que ampliem a qualificação dos educadores, promovendo uma educação infantil centrada no respeito à criança como sujeito ativo de seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas sociais na Educação Infantil desempenham papel fundamental na formação da identidade e no desenvolvimento da autonomia da criança, configurando-se como espaços privilegiados de interação, aprendizado e construção subjetiva. Através das relações estabelecidas no ambiente educativo, as crianças vivenciam experiências que contribuem para o reconhecimento de si mesmas e para a ampliação de sua capacidade de agir de forma

independente e consciente. Essa dimensão relacional é essencial para a construção de sujeitos autônomos e socialmente inseridos.

Entretanto, os desafios identificados, especialmente no que diz respeito à formação e atuação dos profissionais da educação, evidenciam a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas e programas de capacitação docente que valorizem a mediação pedagógica e o respeito à diversidade infantil. O reconhecimento da criança como protagonista do processo educativo deve nortear as práticas institucionais, garantindo ambientes inclusivos, acolhedores e estimulantes para o seu pleno desenvolvimento.

Por fim, este estudo reforça a importância de se compreender a educação infantil não apenas como transmissão de conteúdos, mas como um processo complexo e dinâmico, no qual as práticas sociais são fundamentais para a construção da identidade e da autonomia. Assim, a valorização dessas práticas contribui para a formação de crianças mais seguras, críticas e participativas, capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen. Educação infantil: organizar, planejar e desenvolver a prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2018. 240 p.
- BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria Gabriela. Organização do espaço na educação infantil: a descoberta do outro e do espaço. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. 260 p.
- BRUNER, Jerome. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. 240 p.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010. 200 p.
- KRAMER, Sonia. Retratos do cotidiano: educação infantil, formação e prática. São Paulo: Ática, 2007. 320 p.
- OLIVEIRA, Zilma Maria Ribeiro de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012. 280 p.
- PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança. São Paulo: Summus, 1997. 120 p.
- RINALDI, Carla. In dialogue with Reggio Emilia: listening, researching and learning. London: Routledge, 2006. 196 p.
- ROGOFF, Barbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005. 360 p.
- SARMENTO, Maria José. As culturas da infância na transição para a vida adulta. Revista Brasileira de

Educação, n. 25, p. 35–52, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 248 p.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Maria Dainauskas Soares
Angélica Rodrigues Valentin
Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
Áurea Carvalho de Souza
Daniel Pedro José
Daniela dos Santos Magalhães
Domingos Elias Sachico
Domingos Fernando Cassuende Lucunde
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
e Edmilson dos Prazeres da Silva
Edson Maria Sebastião Jorge
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Estevão Quixina Cassule
Eunice Muansa Mueshi
Feliciana da Cruz Vicente Manuel
Fernando Sanji
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Joaquim Pereira Bravo
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Esteves Mutalo Coa
Manuel Ligas António
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Mvú André Dondo
Mariangela de Jesus Chagas
Mirella Clerici
Nelito António
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sílvia Harue Yogui
Solange Aparecida Silva
Suellen Vidal Araújo da Silva
Sylas Ivan Rizzo Tudech
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

